26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DE CRIMES CIBERNÉTICOS CONTRA A PESSOA IDOSA

INFORMATION LITERACY AND INFORMATION MEDIATION IN ADDRESSING CYBERCRIMES AGAINST THE ELDERLY

Cálica Marques Ananias – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília (UNESP)
Marcela Abreu da Visitação – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília (UNESP)
Tamara de Souza Brandão Guaraldo – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília (UNESP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A ampliação do acesso às tecnologias digitais e a intensificação da circulação de informações em ambientes virtuais ampliaram desafios relacionados ao uso crítico e seguro da informação, especialmente entre pessoas idosas. Nesse contexto, práticas de desinformação e crimes cibernéticos evidenciam situações de vulnerabilidade informacional na população idosa. O objetivo da pesquisa foi analisar, por meio de revisão da literatura científica, como a competência em informação pode atuar como estratégia de enfrentamento da vulnerabilidade digital da pessoa idosa frente aos crimes cibernéticos, propondo infográficos informacionais como dispositivos de mediação da informação. Trata-se de pesquisa bibliográfica, exploratória, de natureza básica e abordagem qualitativa, realizada nas bases BRAPCI e SciELO Brasil, entre junho e julho de 2026. A análise da literatura, composta por seis trabalhos, permitiu identificar três categorias centrais, definidas a priori: competência em informação, vulnerabilidade informacional e mediação da informação. A partir dessas categorias, foram desenvolvidos três infográficos, concebidos como potencialidades para a promoção da autonomia informacional, avaliação crítica e segurança digital da população idosa, ainda não submetidos a validação com esse público. Conclui-se que a Competência em Informação, articulada à Mediação da Informação, apresenta potencial para contribuir com a

redução de vulnerabilidades digitais, dialogando com o ODS 3 da Agenda 2030 ao propor estratégias de promoção do bem-estar, autonomia e proteção da pessoa idosa.
Palavras-chave: competência em informação; patologias informacionais; pessoa idosa.

Abstract: The increased access to digital technologies and the intensification of information circulation in virtual environments have amplified challenges related to the critical and safe use of information, especially among older people. In this context, disinformation practices and cybercrimes highlight situations of informational vulnerability among the elderly. The objective of this research was to analyze, through a review of the scientific literature, how information literacy can act as a strategy to address the digital vulnerability of older adults in the face of cybercrimes, proposing informational infographics as devices for information mediation. This is a bibliographic, exploratory, basic research with a qualitative approach, carried out in the BRAPCI and SciELO Brazil databases, between July and August 2026. The literature analysis, comprising six studies, allowed the identification of three central categories, defined a priori: information literacy, informational vulnerability, and information mediation. Based on these categories, three infographics were developed, conceived as potential contributions to informational autonomy, critical evaluation, and digital security of the older population, not yet submitted to validation with this audience. It is concluded that information literacy, articulated with information mediation, has the potential to contribute to the reduction of digital vulnerabilities, aligning with SDG 3 of the 2030 Agenda by proposing strategies to promote the well-being, autonomy, and protection of older people.
Keywords: information literacy; information pathologies; elderly person.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre competência em informação tiveram início na década de 1970, nos Estados Unidos, inicialmente voltados ao desenvolvimento de habilidades informacionais em estudantes e profissionais. Com o avanço das tecnologias digitais, a ampliação do acesso à internet e a massificação das redes sociais e dispositivos móveis, o conceito passou a abranger dimensões relacionadas ao uso crítico, ético e reflexivo da informação em ambientes digitais.

Nesse contexto, observa-se que o processo de digitalização da sociedade brasileira ocorreu de forma mais acelerada que a consolidação de práticas de alfabetização, letramento informacional e letramento midiático, evidenciando desafios que ultrapassam o acesso às tecnologias e envolvem a capacidade dos sujeitos de compreender, avaliar criticamente e utilizar informações de maneira segura em diferentes contextos sociais.

O letramento informacional e midiático, quando desenvolvidos de forma efetiva, favorecem a leitura e escrita crítica, ampliando as possibilidades de apropriação, interpretação e atribuição de sentido às informações circulantes nos ambientes digitais (Casarin; Cerigatto, 2017). Entretanto, diante da intensificação dos fluxos informacionais, da infodemia e das patologias informacionais, grupos socialmente vulneráveis, como a população

idosa, passam a enfrentar maiores dificuldades relacionadas à identificação de conteúdo fraudulentos, práticas de manipulação e crimes cibernéticos. Essa vulnerabilidade é amplificada justamente pelo contexto de infodemia.

A infodemia pode ser compreendida como a circulação excessiva de informações sobre determinado tema, produzindo alterações nos fluxos informacionais e favorecendo fenômenos como desinformação, pós-verdade, ansiedade e sobrecarga informacional (Machuza-mantega; Guaraldo, 2025). Dados recentes indicam que cerca de 70% das pessoas idosas reconhecem dificuldades na identificação de fraudes digitais (Lima, 2025). Associada à crescente sofisticação dos golpes virtuais e à ausência de suporte informacional adequado, essa realidade intensifica situações de vulnerabilidade informacional e produz impactos na autonomia, segurança, bem-estar e saúde informacional da população idosa.

Frente a essa problemática, emerge o seguinte problema de pesquisa: como a competência em informação pode atuar como estratégia de enfrentamento da vulnerabilidade digital da pessoa idosa frente aos crimes cibernéticos? A discussão insere-se no escopo do GT 11 (Informação & Saúde), mostrando-se relevante para a ciência da informação ao articular debates relacionados à mediação da informação, à apropriação crítica da informação e aos impactos das patologias informacionais no bem-estar e na saúde informacional dos sujeitos.

A discussão também dialoga com a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3), ao propor estratégias voltadas à promoção do bem-estar, da autonomia e da proteção da população idosa em ambientes digitais. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão da literatura científica nas bases BRAPCI e SciELO, como a competência em informação pode atuar como estratégia de enfrentamento da vulnerabilidade digital da pessoa idosa frente aos crimes cibernéticos. A partir dessa análise, são propostos infográficos informacionais como dispositivos de mediação da informação, concebidos nesta etapa inicial da pesquisa e sujeitos a validação futura junto ao público idoso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, inicialmente, discutem-se as perspectivas conceituais da competência em informação em sua dimensão crítica e, posteriormente, as patologias informacionais e a mediação da informação como

elementos centrais para a mitigação de golpes voltados para a pessoa idosa no contexto digital contemporâneo.

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E VULNERABILIDADE INFORMACIONAL DA PESSOA IDOSA FRENTE ÀS PATOLOGIAS INFORMACIONAIS

A sociedade da informação contemporânea demanda sujeitos capazes de ir muito além do mero acesso à informação e aos dispositivos nos quais ela está armazenada. Nesse contexto, a Competência em Informação destaca-se como processo fundamental. Segundo a *American Library Association* (ALA) (*apud* Silva; Prado, 2015 p. 96) a Competência em Informação é definida como "Um conjunto de habilidades que exige que as pessoas reconheçam quando a informação é necessária e que tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar a informação de forma eficaz".

E ela é pautada em quatro dimensões: a técnica, estética, ética e política. A dimensão técnica consiste na conexão entre os indivíduos e a sua capacidade de utilizar os meios de comunicação e de tecnologia de forma eficiente e explorar estes recursos; a dimensão estética refere-se à capacidade de percepção desenvolvida nas interações humanas, na relação com o ambiente e na forma como se lida com a informação; a ética é a conduta diante da informação, os valores morais e o bem coletivo e a política onde o indivíduo tem consciência de seu lugar no mundo (Belluzzo, 2020; Vitorino; Piantola, 2020).

Em sua dimensão técnica, a competência em informação se relaciona com o uso de tecnologias digitais, configurando-se como uma habilidade complexa que envolve a avaliação, relevância, confiabilidade e aplicabilidade das informações provenientes de diversas fontes informacionais (Kohler; Moraes, 2025).

Quando a competência não é plenamente desenvolvida, a dinâmica informacional podem levar os indivíduos à fadiga cognitiva e casos de ansiedade informacional que se trata de uma "condição de estresse causada pela incapacidade de acessar, compreender ou fazer uso de informações necessárias" essa ansiedade, não está ligada apenas pelo excesso de informação, mas pela informação mal organizada ou pela falta de compreensão do ambiente em que ela está inserida (tradução nossa) (Bawden; Robinson, 2008). Estas, são apenas algumas das chamadas patologias informacionais.

Estas patologias têm em seu cerne um conjunto de fenômenos informacionais relacionados ao uso e acesso à informação, que trazem como consequências sintomas físicos

como a ansiedade e até mesmo a depressão (Araújo, 2021). Bawden e Robinson (2008) definem as patologias informacionais como disfunções e problemas crônicos causados tanto pela quantidade quanto pela diversidade e complexidade da informação disponível. Para os autores, fenômenos como a sobrecarga informacional (*information overload*) e a ansiedade de informação (*information anxiety*) são manifestações diretas dessas patologias.

Diante deste cenário, torna-se necessário o desenvolvimento da competência em informação, pois ela é essencial para que os indivíduos consigam acessar, aplicar as informações disponíveis em seus devidos contextos. A competência em informação é capaz de proporcionar às pessoas e ao grupo que elas pertencem a autonomia e qualidade de vida, o que faz com que ela seja um instrumento de mudança da realidade social para sociedade (De Lucca; Vianna; Vitorino 2018).

2.2 VULNERABILIDADE INFORMACIONAL E PATOLOGIAS INFORMACIONAIS: DISTINÇÕES E INTERSEÇÕES

A vulnerabilidade informacional é um conceito relativamente novo para a Ciência da Informação, e ele é baseado como condição de fragilidade e susceptibilidade à perda de autonomia e cidadania de um indivíduo ou grupo social, ocasionada pela carência de informação útil para a trajetória de vida. E existem níveis de vulnerabilidade informacional, que podem ser compreendidos da seguinte forma: pessoas que podem ser vulneráveis ou feridas, em outro nível, o que já foram feridos, e por último àqueles que não têm oportunidade de desenvolver a competência em informação, e são as pessoas que têm a mínima capacidade de assumir sua vida.

Ela afeta grupos socialmente vulneráveis, como as pessoas idosas, especialmente diante de fenômenos relacionados às necessidades informacionais, ao excesso de informação e às dificuldades de apropriação crítica dos conteúdos acessados.

Essa vulnerabilidade na pessoa idosa decorre em função de fatores estruturais como o design de interfaces poucos acessíveis, a exclusão digital, e a falta de mediação adequada e a evolução das estratégias de engenharia social (Bernardo, 2022).

As patologias informacionais dizem respeito as disfunções que decorrem das dinâmicas e fluxos do ecossistema informacional, que afetam o estado cognitivo e emocional dos indivíduos (Bawden; Robinson, 2008; Araújo, 2021) As principais patologias são:

- Sobrecarga Informacional (*Information Overload*): estado em que o volume e a velocidade das informações superam a capacidade do indivíduo de processá-las e compreendê-las de forma adequada (Bawden; Robinson, 2008);
- Ansiedade Informacional (*Information Anxiety*): condição de estresse e angústia provocada pela lacuna entre o que o sujeito compreende e o que ele sente que precisaria compreender para tomar uma decisão segura (Bawden; Robinson, 2008);
- Desinformação e Infodemia: poluição do ambiente informacional por conteúdos falsos, imprecisos ou manipulados que distorcem a percepção da realidade e geram desconfiança generalizada (Machuza-Matenga; Guaraldo, 2025; Araújo, 2021).

Estas patologias trazem como consequências sintomas físicos como a ansiedade e até mesmo a depressão (Araújo, 2021). Bawden e Robinson (2008) definem as patologias informacionais como disfunções e problemas crônicos causados tanto pela quantidade quanto pela diversidade e complexidade da informação disponível. Para os autores, fenômenos como a sobrecarga informacional (*information overload*) e a ansiedade de informação (*information anxiety*) são manifestações diretas dessas patologias.

A relação entre esses conceitos dá-se por interseção e causalidade, e não por identidade: a exposição contínua a ambientes saturados e à desinformação (patologias informacionais) intensifica o estado de incerteza e estresse (ansiedade informacional), agravando a condição de vulnerabilidade informacional da pessoa idosa. Este quadro impacta diretamente a saúde informacional, entendida como o estado de bem-estar psíquico e cognitivo do sujeito na sua relação com a informação.

- As patologias informacionais atuam como *fatores estressores* que impactam na saúde cognitiva e psicológica da pessoa idosa (Araújo, 2021);
- Sob o efeito da ansiedade e da fadiga cognitiva provocadas por essas patologias, a capacidade do indivíduo de analisar criticamente o conteúdo recebido é temporariamente reduzida;
- Essa redução no julgamento crítico intensifica a vulnerabilidade informacional da pessoa idosa, tornando-a um alvo vulnerável para os crimes cibernéticos (estelionatos, engenharia social e fraudes), que exploram justamente o estado de urgência, medo e desorientação do sujeito (Kohler; Moraes, 2025; Vitorino; Piantola, 2020).

Diante desse cenário, o desenvolvimento da Competência em Informação revela-se indispensável, pois torna os indivíduos capazes de acessar, avaliar criticamente e aplicar as informações nos seus devidos contextos. Para além do domínio instrumental, ela é capaz de proporcionar autonomia, qualidade de vida e proteção aos sujeitos e a seus grupos sociais, consolidando-se como um instrumento transformador da realidade (De Lucca; Vianna; Vitorino, 2018).

Embora o conceito de vulnerabilidade informacional ainda seja recente e pouco consolidado na ciência da informação, é possível relacioná-lo aos estudos sobre mediação da informação. De acordo com Almeida Júnior (2009, p. 92), a mediação da informação pode ser entendida como

> toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Assim, a informação não existe de forma isolada, mas depende das relações estabelecidas entre sujeito, suporte e contexto informacional.

2.3 A VULNERABILIDADE INFORMACIONAL DA PESSOA IDOSA DIANTE DA COMPLEXIDADE TECNOLÓGICA E DOS CRIMES DIGITAIS

Em 2022, segundo o IBGE (2022) as pessoas com mais de 60 anos de idade compreendiam 15,8% da população brasileira, e a tendência é esse número aumentar nos próximos anos, já que

> O envelhecimento da população é observado quando os grupos mais jovens passam a representar menores proporções da população total, relativamente aos grupos de adultos e pessoas idosas. Esse fenômeno tem como principal indutor a redução do número médio de filhos tidos por mulher, que no Brasil ocorreu de forma progressiva e rápida desde o final da década de 1960, e, em menor medida, devido à redução da mortalidade em todos os grupos etários, incluindo entre as pessoas idosas (IBGE, 2022, p. 2).

A vulnerabilidade informacional da pessoa idosa no Brasil contemporâneo não pode ser reduzida a um declínio puramente cognitivo ou motor; trata-se de um fenômeno multifacetado, com raízes sociais, políticas e educacionais. Fenômenos como a desinformação, a ansiedade e a sobrecarga informacional relacionam-se a essa vulnerabilidade por interseção e causalidade, e não por identidade: estão diretamente ligados ao excesso ou à carência de informação veiculada nos diversos meios e sistemas de

informação, podendo agravar, mas não sendo sinônimos da vulnerabilidade informacional, dificultando que as pessoas encontrem fontes e orientações confiáveis quando necessitam se informar.

A compreensão do porquê esse grupo se encontrar fragilizado diante do ecossistema digital exige a análise de três eixos centrais.

2.3.1 A exclusão estrutural e a dimensão política da informação

O cenário macroeconômico atual acaba impulsionando a vulnerabilidade informacional dos idosos. Como o sistema capitalista é focado na produtividade, essa população muitas vezes deixa de ser vista como 'útil' e, por consequência, tem suas necessidades informacionais e formativas negligenciadas.

A dimensão técnica refere-se ao domínio operacional dos instrumentos, das ferramentas e das tecnologias necessários para o acesso, a recuperação e o manuseio dos fluxos informacionais. No caso da população idosa, essa dimensão representa uma barreira complexa, muitas vezes, esse grupo enfrenta dificuldades que vão desde a usabilidade de interfaces digitais (telas sensíveis ao toque, fontes pequenas, excesso de notificações) até a falta de compreensão sobre o funcionamento dos mecanismos operacionais da rede, como algoritmos de recomendação e a própria inteligência artificial. Sem o desenvolvimento da dimensão técnica, esse público fica mais exposto à dependência de terceiros e à ação de interfaces fraudulentas que mimetizam canais oficiais, não por uma limitação inerente à idade, mas pela ausência de oportunidades de letramento digital voltadas a esse grupo, como no caso de aplicativos falsos de bancos (Vitorino; Piantola, 2020).

2.3.2 O uso instrumental vs. apropriação emancipadora (o aprendizado “bancário”)

Embora o acesso e o uso de tecnologias por pessoas idosas sejam expressivos no Brasil, atingindo 62,1% em 2022, com forte presença em redes sociais e serviços como *internet banking*, esse uso ocorre de forma superficial. A vulnerabilidade ocorre quando há a lacuna entre operar a tecnologia/sistemas e compreender a informação (Bernardo, 2022).

O aprendizado do idoso, geralmente é mediado pelos familiares mais jovens e de forma mecânica: ensina-se o “passo a passo” do clique, sem que necessariamente ocorra uma alfabetização informacional emancipadora, esse fenômeno é alinhado com a “educação

bancária" de Paulo Freire, onde o conhecimento é só depositado, sem que se faça uma reflexão sobre ele (Bernardo, 2022; Freire, 1987).

Defende-se que a competência em informação exige o desenvolvimento de reflexão e criticidade, já que ela não se limita a um conjunto de habilidades intelectuais, mas sim representa uma condição indispensável para o aprendizado ao longo da vida, integração social e o exercício da cidadania. Portanto, quando o aprendizado se limita à repetição de comandos memorizados, sem que se desenvolva a reflexão crítica sobre o processo, a pessoa idosa fica mais vulnerável diante de situações fora do padrão esperado, como o recebimento de uma mensagem fraudulenta, não por uma incapacidade do sujeito, mas pela ausência de um processo formativo emancipador (Belluzzo, 2020). Isso pode favorecer o desenvolvimento de patologias informacionais quando associado à falta de organização dos ambientes informacionais como (aplicativos de banco, governo etc.)

2.3.3 A complexidade tecnológica (IA) e o déficit de avaliação crítica

Com a popularização do uso de inteligências artificiais, principalmente as generativas, elevaram a complexidade da informação. Tornando necessário que as pessoas idosas sejam capazes de identificar e avaliar o conteúdo que consomem, já que essas ferramentas conseguem transpassar as fronteiras entre o mundo real e o simulado (como os *deepfakes* de voz e de imagem) (Kohler; Moraes, 2025).

Como apontam Kohler e Moraes (2025), tornou-se necessário que os idosos sejam capazes de avaliar criticamente o que consomem, pois a IA borra as fronteiras entre o conteúdo real e o simulado (como nos casos de *deepfakes* de voz ou imagem), ampliando a desinformação.

Ao não ter o desenvolvimento da competência em informação, principalmente nos aspectos das dimensões técnica e ética, a capacidade de julgamento pode acabar sendo comprometida. Nesse sentido, a literatura da área aponta que uma parcela significativa dos golpes digitais (clonagem de cartão, golpes de pix, centrais bancárias fictícias) tem como alvo indivíduos com mais de 50 anos, alimentados principalmente pela dificuldade de realizar uma filtragem e avaliação crítica da fonte informacional (Vitorino; Piantola, 2020).

Esses fatores reforçam, portanto, a necessidade de estratégias de mediação da informação capazes de traduzir o potencial transformador da competência em informação em práticas concretas de proteção à população idosa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e de natureza básica, utilizando como método a revisão bibliográfica. A abordagem qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais e informacionais a partir da interpretação de significados, contextos e relações presentes no objeto investigado (Chizzotti, 2003).

A pesquisa buscou analisar as discussões presentes na literatura acerca da Competência em Informação, Patologias informacionais, Vulnerabilidade Informacional, Mediação da Informação e crimes cibernéticos direcionados à população idosa. O levantamento bibliográfico sistemático ocorreu entre junho e julho de 2026, nas bases BRAPCI e SciELO Brasil, combinando por meio do operador booleano *AND* os descritores "competência em informação", "vulnerabilidade informacional", "patologias informacionais" e "mediação da informação" com os termos "idoso" e "pessoa idosa", sem delimitação temporal quanto ao ano de publicação. Foram recuperados 33 registros no BRAPCI e 3 na SciELO Brasil; após a exclusão de duplicatas e a aplicação de critérios de inclusão (texto completo disponível e aderência direta às categorias analíticas) e de exclusão (duplicidade entre bases e ausência de relação direta com o tema), seis trabalhos compuseram o núcleo da revisão sobre a intersecção dos conceitos investigados com a população idosa; as demais referências do trabalho advêm de obras teóricas, metodológicas e fontes de dados complementares (livros e repositórios institucionais).

Conforme Lima e Mioto (2007), a pesquisa bibliográfica constitui um processo sistemático de busca e análise da produção científica relacionada ao objeto investigado. Nesse sentido, a revisão bibliográfica possibilitou identificar aproximações entre estudos sobre Competência em Informação, vulnerabilidade informacional e mediação da informação no contexto da população idosa.

A análise dos estudos selecionados ocorreu a partir de três categorias analíticas, Competência em Informação, Vulnerabilidade Informacional e Mediação da Informação, definidas a priori a partir do referencial teórico desta pesquisa. Com base na literatura reunida nessas categorias, foram elaborados três infográficos informacionais, concebidos como dispositivos de mediação e apropriação crítica da informação. A definição dos conteúdos, da linguagem acessível e da organização visual resultou de discussões entre as autoras, que traduziram os achados da literatura em orientações compreensíveis ao público idoso, sem, no

entanto, testagem direta com esse público nesta etapa, tratando-se os resultados esperados como potencialidades a confirmar futuramente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados da análise bibliográfica realizada. A revisão da literatura permitiu identificar categorias relacionadas à competência crítica em informação, à vulnerabilidade informacional e às estratégias de mediação da informação. Com base nesses achados, foram elaborados três infográficos informacionais concebidos como dispositivos de mediação da informação voltados à prevenção de crimes cibernéticos direcionados à população idosa. Adotaram-se os infográficos como dispositivos de mediação por permitirem a síntese e a representação visual de conhecimentos complexos por meio de imagens e sentenças textuais (Lapolli, 2016). Além do caráter informativo, cada infográfico foi elaborado para incidir sobre as dimensões específicas da competência em informação, visando mitigar a vulnerabilidade informacional das pessoas idosas.

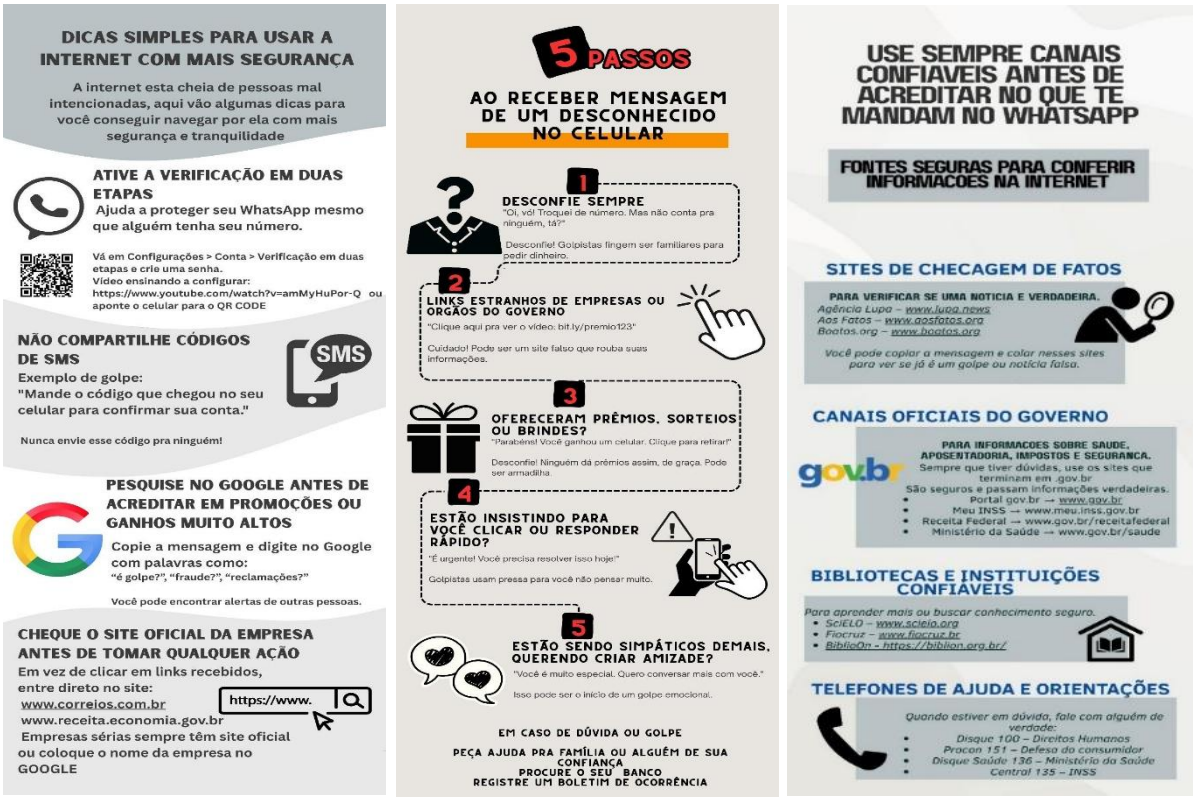
Do total de 36 registros recuperados nas buscas realizadas no BRAPCI e na SciELO Brasil, seis trabalhos compuseram o corpus final da revisão, distribuídos de forma equilibrada entre as três categorias analíticas: dois voltados à Competência em Informação da pessoa idosa (De Lucca; Vianna; Vitorino, 2018; Kohler; Moraes, 2025), dois relacionados à Vulnerabilidade Informacional (Bernardo, 2022; Pellicano; Santos; Berti, 2026) e dois à Mediação da Informação e às patologias informacionais (Araújo, 2021; Machuza-Matenga; Guaraldo, 2025). Esse conjunto de estudos evidenciou, como tema predominante, a relação entre o déficit de letramento digital da população idosa e sua maior exposição a fraudes e à desinformação, o que orientou diretamente a definição dos conteúdos incorporados aos infográficos.

O infográfico número 1 - Checklist prático de verificação foi elaborado voltado para a avaliação e uso da informação, atuando diretamente contra o uso da linguagem emocional e da manipulação que afetam o psicológico da pessoa idosa e a induzem a tomar decisões baseadas em suas emoções nesses crimes cibernéticos. Foi sistematizado em formas de alertas para estimular o comportamento reflexivo do idoso antes de qualquer tomada de decisão:

- Validação de identidade: "Eu conheço essa pessoa?" (mecanismo de defesa contra o golpe da falsa identidade familiar);

- Análise de hiperlinks: Identificação de links suspeitos ou desalinhados com os padrões de empresas ou órgãos governamentais;
- Identificação de iscas digitais: Alertas sobre ofertas exacerbadas de brindes, vantagens financeiras e sorteios;
- Gatilhos de urgência: Orientação para desconfiar do senso de urgência artificializado nas respostas;
- Golpes afetivos: Indicadores de abordagens que buscam estabelecer intimidade ou relacionamentos amorosos falsos para fins de estelionato.

Figura 1 – Infográficos desenvolvidos, 1, 2 e 3 respectivamente



Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

Já o infográfico 2 - Passos de proteção digital, foi desenvolvido para diminuir as lacunas da dimensão técnica da competência em informação. Conforme discutido por Bernardo (2022), o aprendizado do idoso tem caráter instrumental e repetitivo quando se trata de tecnologia. Portanto, para romper com essa dependência mecânica e fomentar a autonomia operacional no uso seguro de aplicativos de mensagens, o infográfico estabelece procedimentos preventivos:

- Instruções para a ativação da verificação em duas etapas no aplicativo WhatsApp;
- Diretrizes sobre o sigilo absoluto de códigos de confirmação recebidos por SMS;
- Estímulo ao ceticismo saudável frente a promessas de ganhos financeiros atípicos;
- Orientação para a checagem proativa e validação de produtos ou serviços em motores de busca consolidados na internet.

Por fim, o Infográfico 3 - Guia de Fontes Confiáveis de informação, foi elaborado visando a capacidade de busca, seleção e avaliação de fontes de informação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000). Ao oferecer rotas seguras de navegação para a redução de danos causados por *fake news* e fraudes governamentais (como falsas provas de vida no INSS), o dispositivo mapeia e recomenda acesso a fontes confiáveis de informação, como bibliotecas, canais oficiais e sites de checagem de informação

Observa-se que os três instrumentos atuam sobre categorias distintas identificadas durante a revisão bibliográfica. O primeiro relaciona-se à avaliação crítica da informação e ao reconhecimento de estratégias de manipulação, desinformação e outras manifestações associadas às patologias informacionais presentes nos ambientes digitais, o segundo fortalece a dimensão técnica da competência em informação, promovendo maior autonomia no uso seguro das tecnologias, e o terceiro favorece processos de busca, seleção e validação de fontes confiáveis. Em conjunto, os infográficos configuram-se como instrumentos de mediação da informação voltados à redução da vulnerabilidade informacional da população idosa e ao fortalecimento de sua capacidade de tomada de decisão em ambientes digitais.

Ao articular conteúdo preventivo, linguagem acessível e design inclusivo, os infográficos materializam, na prática, o caráter social da competência em informação. Ao considerar a informação como uma estrutura capaz de gerar conhecimento tanto no âmbito individual quanto no coletivo, a proposta apresentada ultrapassa a dimensão estritamente técnica da prevenção de golpes digitais, configurando-se como uma estratégia de mediação da informação voltada à autonomia informacional e ao fortalecimento da cidadania (De Lucca; Vianna; Vitorino, 2018).

Nessa perspectiva, os instrumentos desenvolvidos favorecem processos de apropriação crítica da informação, contribuindo para que as pessoas idosas reconheçam situações de risco, avaliem a confiabilidade das informações recebidas e adotem práticas mais

seguras no ambiente digital. Evidencia-se, assim, o papel da competência em informação e da mediação da informação na construção de relações mais autônomas entre os sujeitos, o conhecimento e a sociedade.

Desse modo, ao focar na prevenção de crimes cibernéticos praticados via *WhatsApp*, este trabalho responde diretamente às metas da Agenda 2030 da ONU para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Reafirma-se que a disseminação da informação, das tecnologias de comunicação e a interconectividade global possuem um grande potencial para acelerar o progresso humano (ONU, 2015), desde que sejam acompanhadas por ações de mediação da informação e desenvolvimento da Competência em Informação que favoreçam uma participação segura, crítica e autônoma da população idosa nos ambientes digitais.

5 CONCLUSÃO

As transformações tecnológicas e a intensificação da circulação de informações em ambientes digitais ampliaram os desafios relacionados ao uso crítico, seguro e consciente da informação, especialmente entre grupos socialmente vulneráveis, como a população idosa. Nesse cenário, os crimes cibernéticos direcionados às pessoas idosas evidenciam não apenas fragilidades técnicas relacionadas ao uso das tecnologias digitais, mas também vulnerabilidades informacionais associadas às dificuldades de avaliação crítica, reconhecimento de práticas fraudulentas e identificação de mecanismos de manipulação presentes nos ambientes virtuais.

Diante desse contexto, este trabalho analisou a Competência em Informação como estratégia de enfrentamento da vulnerabilidade digital da pessoa idosa frente aos crimes cibernéticos, articulando discussões relacionadas à mediação da informação, à vulnerabilidade informacional e à apropriação crítica da informação. A revisão bibliográfica permitiu compreender que essas vulnerabilidades ultrapassam questões relacionadas ao acesso às tecnologias, envolvendo aspectos sociais, cognitivos e informacionais.

Os resultados evidenciam que a Competência em Informação, compreendida em sua dimensão crítica, desempenha papel relevante no fortalecimento das capacidades de interpretação, avaliação e tomada de decisão em ambientes digitais, impactando diretamente a autonomia e a segurança informacional desse grupo social. De forma complementar, a mediação da informação mostrou-se estratégica para o enfrentamento das vulnerabilidades digitais, favorecendo práticas informacionais mais acessíveis, inclusivas e críticas.

Nesse sentido, os infográficos desenvolvidos foram compreendidos não apenas como materiais educativos, mas como instrumentos de mediação e apropriação crítica da informação, com potencial para promover a autonomia, a segurança informacional e o uso consciente das tecnologias digitais pela população idosa. A linguagem acessível e os recursos visuais representam potencialidades para a compreensão de conteúdos sobre prevenção de fraudes digitais, a confirmar em validação futura com o público idoso.

A revisão da literatura permite compreender que os crimes cibernéticos direcionados às pessoas idosas não devem ser interpretados apenas como problemas técnicos, mas também como fenômenos atravessados por patologias informacionais, capazes de impactar práticas de busca, interpretação, compartilhamento e apropriação da informação. Nessa perspectiva, vulnerabilidades informacionais, infodemia e processos de manipulação ampliam situações de exposição e risco, interferindo diretamente na autonomia, no bem-estar e na saúde informacional da população idosa.

Além das contribuições para o campo da Ciência da Informação, a pesquisa dialoga com os princípios da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3), ao propor estratégias voltadas à promoção do bem-estar, autonomia e proteção da população idosa em ambientes digitais e a mitigação das patologias informacionais que essa faixa etária pode vir a adquirir.

Cabe ressaltar que este trabalho constitui uma pesquisa inicial, de caráter exploratório, cujos infográficos ainda não foram submetidos a validação com especialistas nem a testes com o público idoso. Por fim, sugere-se a realização de estudos empíricos envolvendo pessoas idosas, buscando compreender como estratégias de mediação da informação e Competência em Informação podem contribuir, na prática, para a redução das vulnerabilidades informacionais relacionadas aos crimes cibernéticos em diferentes contextos sociais e digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170. Acesso em: 14 maio 2026.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: The Association of College and Research Libraries, 2000. Disponível em:

https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/ce62c38e-971a-4a98-a424-7c0d1fe94d34/content. Acesso em: 11 nov. 2026.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Práticas informacionais em ambientes de infodemias: reflexões para o estudo de patologias informacionais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e5700, maio 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/161084. Acesso em: 5 maio 2026.

BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. **Journal of Information Science**, [*s. l.*], v. 35, n. 2, p. 180-191, 2008. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551508095781. Acesso em: 20 abr. 2026.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/153131. Acesso em: 5 maio 2026.

BERNARDO, Lilian Dias. As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [*s. l.*], v. 25, n. 4, p. 1-2, jan. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/PMhnYJp4D4RBRMny573nrQx/. Acesso em: 9 maio 2026.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CERIGATTO, Mariana Pícaro. Articulação entre media e information literacy: uma nova alfabetização para a informação e a mídia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/Articula%C3%A7%C3%A3o-entre-media-e-information-literacy%3A-uma-Casarin-Cerigatto/794cf628495fc3fc15c8b5120412a96ecfcbbf7b. Acesso em: 21 out. 2026.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, p. 220-236, 2003. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/Pesquisa_Qualitativa_em_Ciencias_Sociais_e_Humanas_-_Evolucoes_e_Desafios_1_.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

DE LUCCA, Djuli Machado; VIANNA, William Barbosa; VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 12, n. 4, p. 32-44, 2018. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6796865.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. [*S. l.*]: IBGE, 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0c84737978791f626ea10b75eae18b3c.docx. Acesso em: 7 maio 2026.

KOHLER, Mariene; MORAES, Margarete Farias de. Competência em informação da pessoa idosa: perspectivas e tendências em estudos científicos. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 19, e025006, 2025. Disponível em: https://agora.edu.es/descarga/articulo/10007420.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.

LAPOLLI, Mariana. Infografia além da objetividade = Infographics beyond objectivity. **InfoDesign**: Revista Brasileira de Design da Informação, [*s. l.*], v. 14, n. 3, p. 309-320, 2017. Disponível em: https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/560. Acesso em: 13 jul. 2026.

LIMA, Ana Cláudia Botelho de. Golpes virtuais se multiplicam entre idosos e expõem impacto da exclusão digital. **Jornalismo IESB**, [*s. l.*], 2025. Disponível em: https://jornalismo.iesb.br/destaque1/golpes-virtuais-se-multiplicam-entre-idosos-e-expoem-impacto-da-exclusao-digital/. Acesso em: 9 jul. 2026.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 maio 2026.

MACHUZA-MATENGA, Joana Andre; GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. Mediação da informação e as patologias informacionais em Moçambique: um estudo da Biblioteca Nacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 30, n. 1, p. 327-353, 2025. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2025v30n1p327. Acesso em: 29 maio 2026.

PELLICANO, Mariana Augusta Martins Santos; SANTOS, Cristina Ribeiro dos; BERTI, Ilermar Christina Lansoni Wey. Intersecção entre a vulnerabilidade informacional e a decolonialidade na Ciência da Informação brasileira. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 24, n. 1, 2026. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/369847. Acesso em: 14 maio 2026.

SILVA, Thiago Felipe Soares da; PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. A competência crítica em informação na era da pós-verdade: uma análise conceitual para desenvolvimento do profissional da ciência da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 19, n. 3, 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/309430. Acesso em: 15 maio 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. São Paulo: Editora UNESP, 2020. Disponível em: https://www.precog.com.br/bc-texto/obras/2021pack1497.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.